

BC paga dívida externa

UGO BRAGA

BRASÍLIA – O Banco Central pagou ontem uma parcela de US\$ 600 milhões da dívida externa, a maior parte referente a débitos renegociados com o Clube de Paris – que agrupa as instituições de crédito públicas que emprestaram para o Brasil. O dinheiro saiu das reservas internacionais, segundo o diretor de Política Monetária do BC, Luiz Fernando Figueiredo, e não chegou a pressionar a taxa de câmbio, uma vez que, novamente, o Brasil recebeu uma grande quantidade de divisas por meio do Anexo IV (brecha legal graças à qual o capital externo entra no país para ser aplicado em renda fixa).

A dívida com o Clube de Paris tinha vencimento somente em abril, mas o BC resolveu antecipar o pagamento para ontem, sem explicar por que.

Papéis privados – Além do desembolso do BC, outros US\$ 142 milhões em vencimentos externos estavam programados para ontem. O ABN Amro quitou US\$ 100 milhões em bônus lançados no mercado europeu. O Bradesco pagou outros US\$ 20 milhões em *commercial papers* e a Construtora Cowan teve uma opção de amortização de US\$ 22 milhões (não se sabe ainda se exercida) referente a uma captação externa com papéis próprios.

Apesar de ter sido um dia marcado pela busca por dólares (havia vencimentos programados), a moeda norte-americana registrou média diária de negócios em patamares 0,6% inferiores à véspera, o que sinaliza novas entradas de capital de curto prazo. Neste mês, até o dia 29, o saldo do anexo IV era de US\$ 1,024 bilhão líquidos de entrada na economia do Brasil.

O último número de reserva internacional divulgado, que diz respeito ao montante acumulado ao fechamento do mercado na última terça-feira, é de US\$ 34,51 bilhões, 0,2% maior do que na véspera.

Com a entrada de uma avalanche de dinheiro do anexo IV de que o Brasil vem sendo alvo desde que a alíquota do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) baixou de 2% para 0,5%, no dia 15 de março, as reservas em moeda estrangeira cresceram pelo quinto dia consecutivo, o que não acontecia desde a flutuação do câmbio, no início do ano.

TJLP – O Banco Central divulgou ontem a Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP) para o período de abril a junho. A alíquota subiu de 12,84% ao ano no último trimestre para 13,48% ao ano a partir de hoje. A TJLP é calculada pelo Banco Cen-

tral para corrigir financiamentos às indústrias oferecidos pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) com recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT).

■ O banco Itaú informou ontem que a instituição está preparando para o início do próximo mês uma emissão de *international bonds* (bônus para o mercado externo) no valor de US\$ 100 milhões. Os papéis terão prazo de um ano. O agente da operação será o ABN Amro Bank. A operação poderá ser a segunda realizada por um banco brasileiro – o primeiro foi o Bradesco – depois da desvalorização do real em janeiro. O Bradesco conseguiu captar US\$ 200 milhões graças à emissão de eurobônus, na semana passada.